

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CÂMPUS COLORADO
DO OESTE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JOSÉ BENTO DA SILVA

**COLORADO DO OESTE
2022**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JOSÉ BENTO DA SILVA

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de ciências
e Tecnologia - *Câmpus* de Colorado do
Oeste/RO, como requisito parcial para
conclusão do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas.**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, José Bento da.

Desafios e perspectivas da docência na educação básica em tempos de
pandemia / José Bento da Silva, Paulla Vieira Rodrigues, Colorado do
Oeste-RO, 2022.

30 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra Paulla Vieira Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,
Colorado do Oeste-RO, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Desafios. 4. Perspectivas. I. Rodrigues,
Paulla Vieira. II. Rodrigues, Paulla Vieira (orient.). III. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS.....	6
2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS	6
3. METODOLOGIA.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
5. PROBLEMATIZAÇÃO.....	9
6. LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES NO PERÍODO PANDÊMICO	14
7. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELAS ESCOLAS PARA AMENIZAR O IMPACTO CAUSADO PELA PANDEMIA.....	16
8. A VOLTA AS AULAS PRESENCIAIS	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
10. REFERÊNCIAS	23
11. ANEXO I.....	26
11.1 ANEXO II.....	30

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo foi surpreendido pelo início de uma nova pandemia, causada pelo vírus Sars-Cov-2, causador da doença intitulada Coronavírus (BERRÍOS, 2020). O Instituto Butantan define pandemia como uma enfermidade que atinge níveis mundiais, isto é, quando um determinado agente (vírus, bactérias, fungos, entre outros) se prolifera por vários países ou continentes afetando grande parte da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A pandemia surgiu de forma inesperada e repentina, e em um curto período, milhares de pessoas já haviam sido contaminadas e mortas pelo vírus. Desde a chegada do coronavírus no Brasil, no dia 16 de fevereiro de 2021, foram contabilizadas, de acordo com o Ministério da Saúde, mais de 30 milhões de casos e dentre estes, mais de 660 mil mortes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Desde o aumento do número dos casos, várias medidas de prevenção foram adotadas pela população, como: lavar as mãos com frequência, desinfetar as superfícies de locais e objetos com álcool 70%, uso de máscaras em locais públicos e isolamento social, incluindo o fechamento temporário de atividades consideradas pelo ministério da saúde como não essenciais: academias, cabelereiros, salões, clubes, bares, cantinas, restaurantes entre outros. Já os serviços considerados essenciais, que são aqueles indispensáveis ao atendimento das necessidades impreteríveis da comunidade, como: atendimento médico, transporte público e a educação tiveram que ser adaptados à nova realidade.

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de Emergência em Saúde Pública de importância internacional. Dessa forma, as escolas e instituições de ensino do Brasil tiveram que se adequar a Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC) que se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas:

“Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017”.

Assim que o ensino remoto foi regulamentado pelo MEC, toda comunidade escolar teve que se reinventar e se adaptar a novas rotinas. Alunos e professores tiveram que substituir os encontros presenciais por encontros virtuais e daí por diante, muitos desafios foram surgindo, dentre eles, podemos citar a dificuldade por parte dos alunos em conciliar horário de estudo com o de lazer e de outras atividades, visto que muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia. Quanto aos

professores, também tiveram que equilibrar a vida profissional com a doméstica, gerando uma sobrecarga de trabalho (MORALES, 2020).

A mudança nas rotinas foi apenas um de outros tantos desafios que a comunidade escolar teve que enfrentar. Recursos utilizados em momentos presenciais tiveram que ser adaptados para o ensino remoto, o que demonstrou a precariedade socioeducacional, econômica, habitacional e sanitária, além da carência de profissionais qualificados para atuar em ambientes virtuais, visto que a utilização da tecnologia digital, se tornou a ferramenta principal para o desenvolvimento das atividades escolares (PERES, 2020).

Dessa forma, a falta de acesso aos recursos tecnológicos como: computadores, notebooks, celulares e simulares, a ausência de uma internet de qualidade, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores e a deficiência da formação adequada de professores refletiram na qualidade da educação neste período (SOUZA, 2020).

Nesse contexto, o presente projeto teve como principal objetivo, investigar, por meio da execução e análise de questionários, quais foram os principais desafios dos professores das escolas estaduais e municipais localizadas na cidade de Colorado do Oeste, Rondônia, em tempos de pandemia e em especial, identificar quais são as perspectivas e desafios da volta as aulas no ensino presencial pós-pandemia.

Hipótese: Docentes da educação básica não receberam uma boa formação que os preparasse para o ensino remoto impulsionado pelas restrições da pandemia do Coronavírus.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar os principais desafios enfrentados por professores de escolas estaduais e municipais da cidade de Colorado do Oeste em tempos de pandemia, quais estão sendo as principais dificuldades enfrentadas com a volta ao ensino presencial e quais são as perspectivas futuras da educação no cenário atual.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- a) Identificar as principais dificuldades que os docentes do ensino básico de escolas públicas da cidade de Colorado do Oeste enfrentaram frente ao COVID-19;
- b) Identificar os meios e recursos utilizados pelos professores para lecionar durante a pandemia do COVID-19;

- c) Pontuar como está sendo o retorno a voltas as aulas pós-pandemia;
- d) Investigar a importância da formação continuada de professores para situações adversas e inesperadas.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi de natureza qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa tem como objetivo o desenvolvimento de estudos que buscam entender, descrever e interpretar fatos, permitindo o contato com o objeto de estudo. A pesquisa quantitativa segue um plano estabelecido, com hipóteses, e variáveis estabelecidas pelo pesquisador, visando enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa (PROETTI, 2017).

O instrumento para coleta de dados foi execução de questionários de modo presencial. Optou-se por desenvolver a presente pesquisa em cinco escolas da cidade de Colorado Oeste, sendo que a escolha das escolas campo foi atrelada as necessidades do pesquisador. Abaixo estão listadas as escolas selecionadas:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom João VI;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Ângelo Angelin;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental 16 de Junho.

Ao todo, foram duas escolas pertencentes a rede estadual e três escolas da rede municipal de ensino desta última, uma localizada na zona rural. Vale ressaltar que as escolas do estado oferecem o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e as escolas municipais oferecem o Ensino Fundamental I, sendo a escola municipal rural a única deste estudo que oferta Ensino Fundamental I e II.

Para a aplicação dos questionários, entramos em contato com as escolas, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) e após o esclarecimento de dúvidas, foram realizadas as coletas das assinaturas, e por fim, se deu o início da coleta de dados. O questionário foi estruturado com perguntas de múltipla escolha e uma pergunta aberta (Anexo II).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento deste trabalho surgiu de observações do autor durante o período remoto, que inúmeras vezes ouviu reclamações de familiares e conhecidos que se queixavam constantemente sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores da educação básica e diziam estar insatisfeitos com a qualidade de ensino de seus filhos.

Perfil do entrevistado

Abaixo temos um panorama geral da relação entre o número de professores participantes e quais as escolas que eles atuaram durante a pandemia. Vale ressaltar que tivemos no total a participação de 38 professores.

Tabela 1- Número de professores participantes e quais as escolas eles atuaram durante a pandemia.

Escola de atuação	Quantidade de professores
E. M.E.F. Dom João VI	3
E.E.E.F.M. Manuel Bandeira	9
E.E.E.F.M. Paulo de Assis Ribeiro	4
E.M.E.I.F. 16 de junho	11
E.M.E.I.F. Governador Ângelo Angelin	7
Outros	4

Fonte: Autores da pesquisa.

Além das escolas mencionadas, alguns professores, no período pandêmico, lecionaram em outras escolas como: Centro Estadual de Jovens e Adultos Tancredo de Almeida Neves (CEEJA), Instituto Educacional Dimensão (IED) e EMEF Planalto.

Após fazermos um levantamento geral da quantidade de professores participantes e a relação com as escolas selecionadas, identificamos a formação acadêmica desses docentes. A Tabela 1 nos apresenta os dados coletados. Salientamos que dos 38 professores, 36 responderam a este questionamento.

Tabela 2: Formação acadêmica dos entrevistados.

Formação Acadêmica	Quantidade de professores
Graduação (licenciatura)	12
Graduação (bacharelado)	0
Especialização	23
Mestrado	1
Doutorado	0
Pós-Doutorado	0

Fonte: Autores da pesquisa.

Em seguida, questionamos quais as disciplinas ministradas por eles durante esse período (Tabela 3).

Tabela 3- Disciplinas ministradas pelos professores.

Disciplina	Quantidade de professores
Geografia	18
Português	17
Ciências	17
História	16
Matemática	15
Artes	13
Ensino Religioso	12
Educação Física	11
Outras	5

Fonte: Autores da pesquisa.

Como já mencionado, algumas escolas ofertam o Ensino Fundamental I e de acordo com o MEC, para atuar nesse nível de ensino, admitem-se professores com formação mínima de nível médio, pedagogos e licenciados. O Ensino Fundamental I, consiste no 1º ao 5º ano do ensino básico e um único professor é responsável por lecionar disciplinas básicas, por isso, é possível notar, observando os dados, que um professor pode ter lecionado mais de uma disciplina. Outras representam as disciplinas de Libras, Filosofia e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

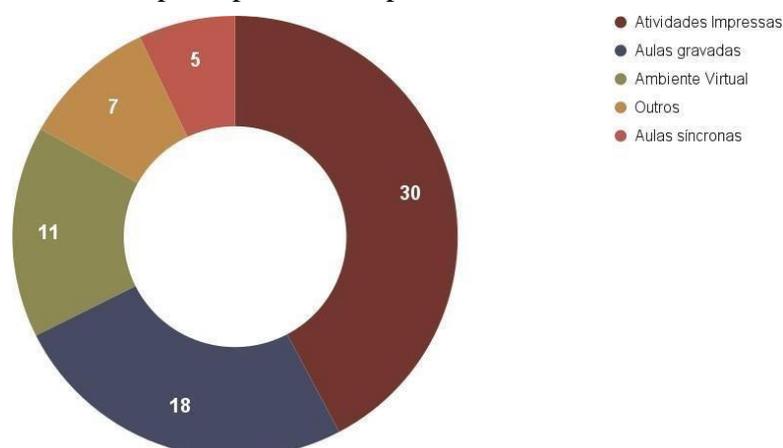
5. PROBLEMATIZAÇÃO

Em um período em que o ensino sofreu grandes limitações, os professores tiveram que estudar possibilidades que pudessem manter a qualidade do ensino. Sabemos que durante todo período pandêmico a educação foi dependente das tecnologias, principalmente do acesso à internet de qualidade e do uso de aparelhos eletrônicos, como computadores, *notebooks* e *smartphones*.

Acreditamos que o acesso a uma boa internet foi um diferencial nesse período, deste modo procuramos compreender se os entrevistados tinham acesso à rede de internet e 100% afirmaram que sim. Sabendo que não basta ter acesso a internet, o ideal é que essa conexão seja de qualidade, tornando possível a realização das atividades de forma interrupta e com êxito, foi questionado a respeito da qualidade da rede, no qual 3 professores consideravam o acesso à internet excelente, 28 consideravam como boa, 1 considerava ruim e 6 consideravam como péssima. Diante desses dados, percebemos que todos os entrevistados possuíam acesso à internet, porém nem todos conseguiriam desenvolver suas atividades de forma *online*.

Nesse sentido, foi questionado sobre quais estratégias foram adotadas no desenvolvimento das atividades remotas. Vale destacar que nessa e em outras perguntas, os professores tinham a liberdade para marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 1- Estratégias adotadas pelos professores para desenvolvimento das aulas/atividades.



Fonte: Autores da pesquisa.

Avaliando o cenário, acreditávamos que as aulas síncronas (aulas que ocorrem em tempo real através da internet) seria a alternativa mais utilizada em substituição a sala de aula, porém, entre todos os entrevistados, constatamos que apenas 5 professores optaram por essa estratégia de ensino.

Além disso, ao compararmos os dados obtidos, com dados de outro estudo, no qual foi avaliado sobre o uso das plataformas digitais no nível superior, vimos que elas foram bem aceitas (LIMEIRA, et al. 2022). Em uma pesquisa realizada por Limeira (2022) em uma universidade pública do estado do Ceará-BR, mostrou que 64% dos professores entrevistados realizavam videoconferências durante o período remoto, 67% realizavam utilizavam a gravação de videoaulas e 73% dos professores participantes da pesquisa enviavam materiais de estudos aos alunos por meio de ambientes virtuais. Não é preciso muito para refletirmos sobre as diferentes realidades entre redes de ensino (âmbito federal, estadual e municipal), realizando um levantamento rápido de informações, fica evidente que as universidades e institutos federais dispõe de mais recursos de assistência estudantil, o que não condiz com a realidade das escolas municipais e estaduais do Brasil.

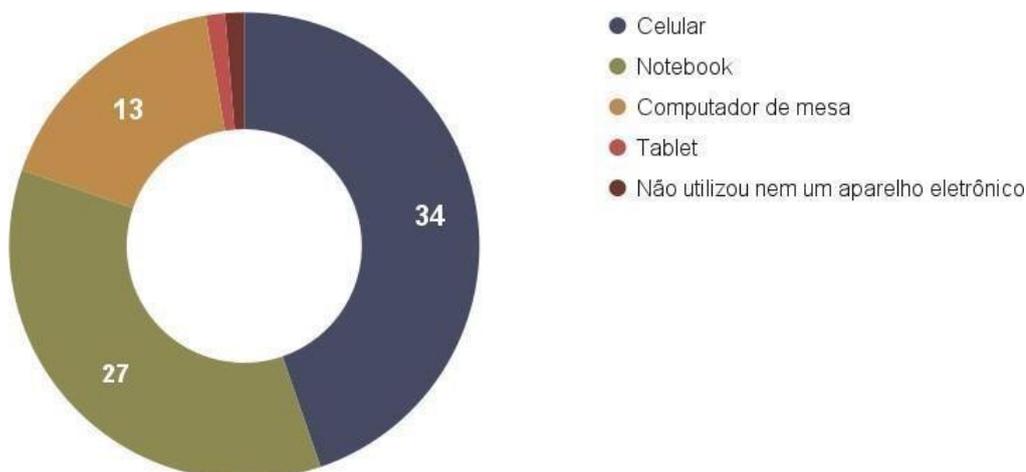
Além disso, o município de Colorado do Oeste-RO é considerado pequeno, possuindo apenas 18.591 habitantes (IBGE,2010) e uma área territorial de 1.451,060 km², o que pode ter facilitado a entrega de apostilas e atividades impressas, principalmente para alunos que não

possuíam acesso à internet. Observando o Gráfico 1, foi possível perceber que essa estratégia foi utilizada pela grande maioria dos entrevistados (30 professores).

Ainda observando o Gráfico 1, apenas 11 professores responderam que desenvolveram suas atividades utilizando algum ambiente virtual e 7 optaram por outras estratégias. Diante desse dado, buscamos investigar se antes da pandemia eles conheciam tais plataformas de ensino, 15 responderam que sim e 23 não conheciam.

Entendemos que o uso de recursos tecnológicos e digitais se tornaram indispensáveis para a execução das atividades, por isso buscamos investigar quais recursos eletrônicos os professores utilizaram para lecionar e preparar suas aulas.

Gráfico 2: Meios eletrônicos que os professores utilizaram para ministrar as aulas remotas.



Fonte: Autores da pesquisa.

Reforçando a questão sobre a importância do uso de recursos tecnológicos, de acordo com Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2021), mesmo antes do surgimento da pandemia, as tecnologias digitais se encontravam de forma precária no ambiente escolar e no cotidiano de professores da educação básica e logo que surgiu a pandemia o uso de tecnologias digitais se tornou necessidade básica. Constatamos que 34 professores usavam o celular (*smartphone*), 27 usavam *notebook*, 13 professores usavam computador de mesa, 1 usou *tablet* e 1 professor não utilizou nem um aparelho.

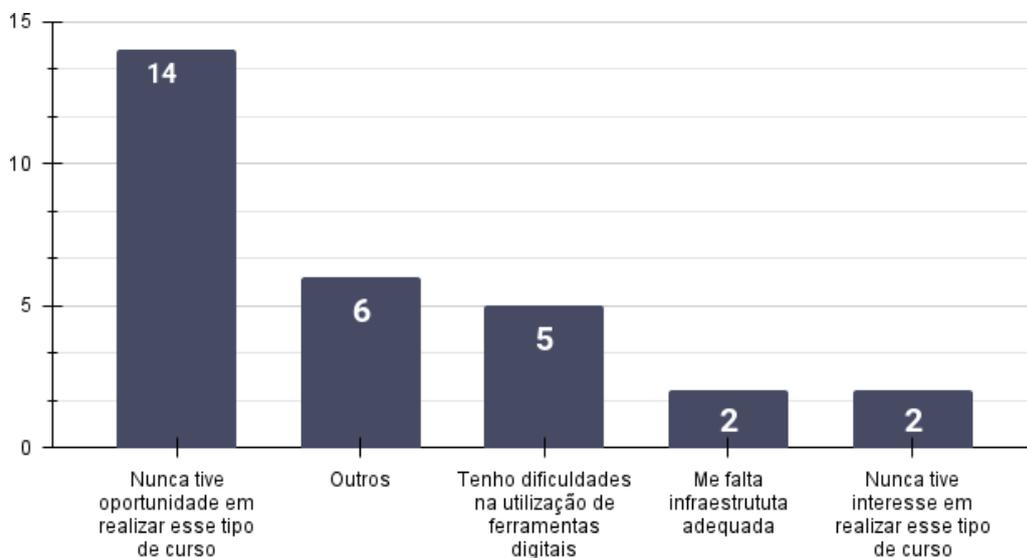
Outro ponto que chamou a atenção, foi que apenas 11/38 professores fizeram o uso do ambiente virtual (Gráfico 1). Por isso, buscamos compreender se eles haviam realizados cursos destinados à preparação docente no ensino a distância, na qual obtivemos 35 respostas,

dentre as respostas, 12 professores já haviam realizado cursos preparatórios e 23 não haviam realizado nenhum curso. Percebemos que a formação continuada dos professores não esteve presente no cotidiano dos professores e acreditamos que esse pode ser mais um dos motivos que influenciou a não utilização dos ambientes virtuais.

Diante dessa realidade, nota-se a deficiência no processo de formação continuada. Felix (2020) define a formação continuada de professores como um processo constante de aperfeiçoamentos de saberes necessários para a prática docente. A formação continuada está prevista na Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 que em seu artigo 62 parágrafo único afirma: “Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

Uma vez que a formação continuada de professores está prevista em lei, investigamos os motivos que levaram os entrevistados a não realizarem cursos preparatórios. Conseguimos 29 questionários respondidos e os resultados estão descritos no Gráfico 3.

Gráfico 3- Motivos que levaram os professores a não realizar cursos preparatórios.



Fonte: Autores da pesquisa.

Os dados são expressivos principalmente no que diz respeito a falta de oportunidades de acesso a formação continuada, representando 14 dos 29 professores que responderam a este questionamento. Uma possível solução para os professores que tenham acesso a infraestrutura adequada e facilidade na utilização de recursos digitais seria o uso do Ambiente virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVA MEC). O AVA MEC é uma

plataforma criada pelo Governo Federal em conjunto com o Ministério da Educação que disponibiliza cursos de aperfeiçoamento em diversas áreas do conhecimento. Outra possível solução seria a implantação de políticas públicas que ofertassem cursos preparatórios por meio da Secretaria de Educação do Município.

Além do AVA, existem outras plataformas virtuais que podem ser utilizadas no ensino remoto, por exemplo, Google Sala de Aula, *Google Meet* e *Microsoft Teams*. As ferramentas citadas foram uma alternativa para que a educação a distância conseguisse se manter durante os longos anos de pandemia, porém para acessar as ferramentas é necessário conexão com internet de qualidade, além de dispositivos eletrônicos que atenda aos requisitos exigidos pelas plataformas.

Os ambientes virtuais, assim como jogos didático-pedagógicos, produção de *podcasts* e grupos de *WhatsApp* são exemplos de TICs. As TICs (Tecnologias da informação e comunicação) transformam a sociedade como um todo por meio de seus recursos, como: a facilidade na comunicação, a possibilidade de interação além de oportunizar a circulação de informações e conhecimentos. (VELOSO, 2012).

Podemos perceber por meio desta pesquisa que as TICs potencializaram a desigualdade. Alunos não puderam escolher o melhor método de ensino e esteve sujeito a aceitar as condições que lhe foram impostas. Professores ficaram refém das tecnologias, principalmente das TICs o que demandou dos docentes conhecimentos que viabilizassem a sua utilização, sendo necessário tempo e recursos. Porém graças as TICs foram possíveis desenvolver atividades pouco desenvolvidas, com o uso de recursos: imagens, vídeos e softwares (MATHIAS, 2011).

Investigamos quais TICs foram usadas pelos professores durante a pandemia. O aplicativo *WhatsApp* aparece em destaque com 35 professores. Pertencente ao aglomerado de redes sociais do Meta, o *WhatsApp* possibilita através de conexão móvel ou Wi-Fi o envio e recebimento de mensagens, áudios, documentos, fotos, vídeos entre várias funcionalidades de forma gratuita, além de permitir criar grupos com até 257 pessoas. O *WhatsApp* potencializou o ensino durante a pandemia, sendo um dos principais recursos usados pelos professores, com 120 milhões usuários no Brasil e presente em 97% dos smartphones o mensageiro deixou de ser apenas para compartilhamentos de memes e se tornou um grande recurso pedagógico dentro no Brasil (RIGA, 2021). O uso do *WhatsApp* mediado por um professor para dar direção aos grupos e as conversar é uma ferramenta útil e que pode substituir os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Visto que os alunos com acesso ao aplicativo e a internet

podem tirar dúvidas, receber e enviar atividades e interagir com os colegas de turma de onde estiver (ALENCAR, et al. 2015).

O *Google Meet* ocupou a segunda posição dos aplicativos mais utilizados com 20 professores. Pertencente ao *Google* a plataforma permite criar reuniões síncronas interativa, criar bate-papo, realizar uma apresentação durante a chamada e inúmeras outras funcionalidades. O *Google Meet* aliada ao *Google Sala de Aula* (terceira plataforma mais utilizada por 13 professores) substituiu as aulas convencionais e deu lugar para uma sala totalmente virtual.

Outros recursos se tornaram aliados na tentativa em amenizar a falta dos momentos presenciais, como: os gravadores de tela (quarto recurso mais utilizado por 8 professores) que permitiam os docentes gravarem apresentações diretamente de seu dispositivo, além dos editores de vídeo (quinto recurso mais utilizado com 13 professores).

As ferramentas citadas anteriormente fazem parte das Tecnologias da informação e comunicação, tendo em vista as inovações proporcionadas pelas TICs no contexto educacional, é visível o quanto se faz necessário o uso delas na prática docente, principalmente no ensino a distância, visto que contribuiu para que a educação se consolidasse (CRUZ, 2021). O autor ainda afirma:

“A mediação da tecnologia é um fator de muita importância para o fortalecimento dessa modalidade, sendo que a utilização das TICs aproxima os sujeitos da aprendizagem, de modo que estabelece o desenvolvimento de uma comunicação que permite a rápida troca de informação e conhecimento entre professor, aluno e instituição”. (CRUZ, 2021)

O reconhecimento das TICs como uma aliada no ensino a distância está visível para todos os alunos e professores que tiveram condições e estrutura adequada para a sua utilização.

6. LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES NO PERÍODO PANDÊMICO

Até o momento, ficou evidente que os professores tiveram que enfrentar alguns desafios para conseguirem realizar um bom trabalho, como encarar o despreparo para o ensino virtual, bem como a ausência de uma internet de qualidade. A fim de nos aprofundar nos dados, disponibilizamos nessa questão, uma lista do que poderia ser as possíveis dificuldades enfrentadas por eles. Os entrevistados ficaram livres para marcar mais de uma opção. As respostas obtidas estão listadas abaixo em ordem decrescente:

- Dificuldade em avaliar a aprendizagem dos alunos (28 respostas);
- Carga horária de trabalho excessiva (20);
- Falta de espaço adequado (16);
- Acesso a internet instável (14);
- Falta de equipamentos eletrônicos (14);
- Dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal (12);
- Dificuldade em manusear equipamentos eletrônicos (11);
- Dificuldade em manusear programas (*softwares*) (10);
- Problemas psicológicos (7);
- Dificuldade com planejamento de aulas (5);

Analisando os dados, não nos surpreendemos a ser constatado que a maioria dos professores afirmaram sentir dificuldade em avaliar a aprendizagem. Esta dificuldade era esperada pois quando se é implantado tecnologia no processo de ensino, se faz necessário reformular os métodos de aprendizagem, principalmente na educação a distância. Assim como os professores, os alunos devem sentir evolução no aprendizado (REIS, 2005).

São exemplos de métodos avaliativos: “normativa, criterial, somativa, formativa, diagnóstica e autoavaliação”. No entanto no ensino a distância esses métodos precisam ser reformulados e adequados a realidade (REIS, 2005). Justamente por não conseguirem avaliar de forma precisa a aprendizagem dos alunos muitos países adotaram métodos que impediam reprovação dos alunos a fim de amenizar a desigualdade educacional e evasão escolar (GOTTI, 2020).

Outro ponto importante é a carga horária de trabalho. 20 dos professores afirmaram estar com carga horária de trabalho excessiva. Este problema emergiu devido os professores terem perdido o seu espaço de trabalho habitual e do dia para a noite começaram a trabalhar em um local de descanso. Em adição, além de terem que planejar em um novo contexto, tiveram que aprender a utilizar novas ferramentas e dividir a sua rotina profissional com a pessoal (COLOMBO, ET AL. 2020). O conhecimento necessário de inúmeras ferramentas, seja para realização de videochamadas, correção de atividades e comunicação demanda dos professores uma organização e disponibilidade de tempo muito maior gerando sobrecarga de trabalho (PALUDO, 2020).

Inúmeros autores destacam as dificuldades vivenciadas pelos professores, como: a impossibilidade de sair de casa para trabalhar tornando o quarto em um local de trabalho, as

redes sociais como o *WhatsApp* e *Instagram* que antes eram particulares agora se tornaram ferramentas de uso profissional, um meio de comunicação com a comunidade escolar. Consequentemente tais atitudes demandavam tempo dos professores e muitas vezes a mediação pelas redes sociais aconteciam fora do horário de trabalho (PALUDO, 2020).

Atrelado ao que foi mencionado, tem-se a falta de espaço adequado, representado por 16 professores. Desde que a pandemia surgiu inúmeros trabalhadores adotaram a prática do *home office* e o teletrabalho. Segundo o Tribunal Superior do Trabalho “para que se possa usufruir do *home office* ou teletrabalho é necessário que o ambiente de trabalho tenha algumas adequações como: móveis na altura adequada, e os aparelhos eletrônicos devem estar em uma distância que seja confortável ao trabalhador. A ausência desses fatores, além de gerar problemas físicos de saúde, atrelados ao estresse e a falta de convívio social, pode afetar a condição psicológica, gerando depressão e crises de ansiedade (TENÓRIO, 2021).

7. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELAS ESCOLAS PARA AMENIZAR O IMPACTO CAUSADO PELA PANDEMIA

Posteriormente, investigamos quais estratégias as escolas envolvidas na pesquisa adotaram para amenizar o impacto causado pela pandemia. Os relatos de alguns professores estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 4- Estratégias desenvolvidas pelas escolas participantes da pesquisa.

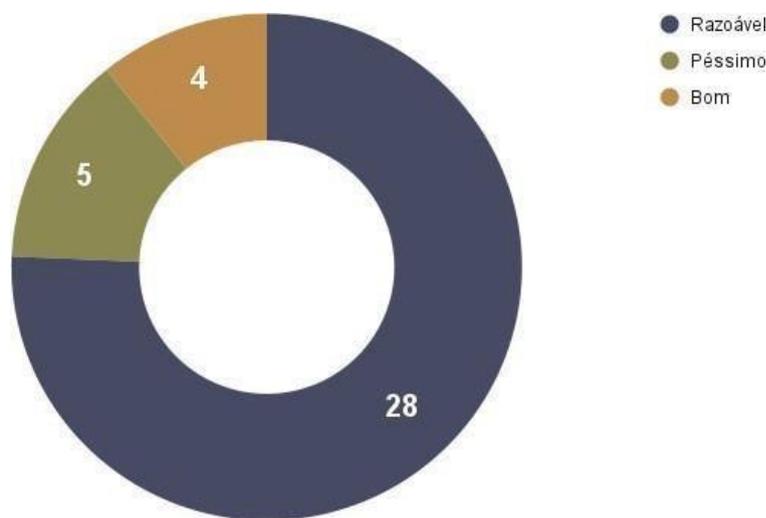
Entrevistado	Relato
Professor 1	“A escola a qual eu trabalhei durante a pandemia ofereceu formação aos professores para ajudar a aprender usar as plataformas digitais, como <i>Google Meet</i> e outros”.
Professor 2	“Disponibilizou materiais e equipamentos para elaboração e impressão das apostilas”.
Professor 3	“Ofereceu atividade impressa para os alunos sem acesso à internet. Ofereceu ajuda aos alunos com dificuldades de acesso a plataforma”.
Professor 4	“Atividades impressas, por meio de grupo de <i>WhatsApp</i> e entrega de atividades na casa dos alunos”.
Professor 5	“Foram realizadas apostilas para os alunos que não tinham acesso à internet. E atendimento individualizado por meio do <i>WhatsApp</i> . O uso das tecnologias foram alternativas adotadas para minimizar os impactos”.
Professor 6	“A escola fez o possível para nós dar apoio e aos alunos durante a pandemia, como por exemplo busca dos alunos, campanhas de doação”.

Fonte: Autores da pesquisa.

Diante dos relatos é notório que a escola desempenhou um papel importante, tomando medidas como: disponibilização de atividades impressas para alunos sem acesso à internet, doações de alimentos para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oferecimento de recursos para produzir materiais impressos permitiu que alunos e professores conseguissem realizar as atividades dentro das limitações impostas pela pandemia.

Posteriormente investigamos como os professores classificaram a educação durante a pandemia. Os resultados obtidos constam no Gráfico 4.

Gráfico 4- Avaliação dos professores a respeito da educação durante a pandemia.



Fonte: Autores da pesquisa.

A este questionário 37 professores responderam e perante os dados, constatamos que 28 deles consideram a educação durante a pandemia como razoável, 5 consideram como péssimo, 4 consideram como bom e nenhum professor respondeu como excelente.

Após entender as dificuldades enfrentadas pelos professores e como consideravam a educação durante a pandemia, procuramos investigar através dos próprios professores, o que eles acreditam que foram as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o período pandêmico. Abaixo listamos em ordem decrescente os dados obtidos (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o período de pandemia.

Dificuldade	Quantidade
Falta de equipamentos eletrônicos	30

Falta de acesso à internet	27
Necessidade de dividir equipamentos eletrônicos	26
Acesso à internet instável	25
Falta de espaço adequado	19
Problemas emocionais	19
Dificuldade de manusear equipamentos eletrônicos	18
Dificuldade em manusear softwares	15
Problemas psicológicos	13

Fonte: Autores da pesquisa.

Diante dos dados podemos concluir o quanto a desigualdade social esteve presente no cotidiano escolar dos alunos, o que consequentemente comprometeu o bom desempenho escolar durante a pandemia. Os dados mais expressivos mostram que 78,5% (30) dos alunos não tinham acesso a equipamentos eletrônicos, o que reflete em todo o país, visto que em uma pesquisa realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que apenas 48% dos alunos entre 15 e 17 anos das escolas públicas do Brasil tinha acesso a computador ou notebook e internet em casa, contra 90,5% das escolas privadas. Afunilando os dados, veremos que estudantes brancos entre essa faixa etária apresenta 67,3% que possuem acesso, contra 46,8% de pretos e pardos que não possuem (IBGE, 2021).

Outro fator que comprometeu o bom desempenho dos alunos durante a pandemia foi a falta de acesso à internet ou o acesso à internet instável foram fatores. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2020, em Rondônia, estado onde está localizado o município deste estudo apenas 37,1% das escolas da rede pública realizaram aulas ao vivo através da internet e mediadas por um professor contra 74,5% da rede privada.

Compreende-se que para a participação em aulas ao vivo é necessária uma conexão de internet estável e de qualidade, porém em uma pesquisa realizada em 2021 pela Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD), mostrou que 98,2% dos alunos da rede privada de ensino utilizaram internet em 2021, o que não condiz com a realidade dos alunos das escolas públicas com 87,7%. Filtrando por regiões os dados são ainda mais preocupantes visto que apenas 73,2% dos estudantes da rede pública do Norte utilizaram a internet, contra 83,2% do Nordeste e entre as demais regiões o percentual variou entre 91% e 92,2%. E se considerar apenas os estudantes da rede privada, os dados chegam em 96% em todas as regiões (PNADE, 2021)

Além de conexão com a internet, compreende-se que aparelhos eletrônicos são fundamentais para a participação precisa dos alunos. Porém, como vimos anteriormente, de

acordo com os professores, um porcentual alto de alunos não tinham esse acesso. Perante os dados obtidos por meio dos professores, constatamos que os alunos que tinham acesso a aparelhos eletrônicos precisavam dividir com outra pessoa, além disso, não tinham espaço adequado, entre outras dificuldades como: ~~dificuldade em~~ manusear equipamentos eletrônicos e *softwares*, problemas emocionais e psicológicos.

Perante os dados, é notável que a pandemia agravou o desempenho escolar de muitos alunos. Tendo em vista está problemática e a queda dos números dos casos, o Ministério da Educação autorizou a volta das aulas presenciais.

8. A VOLTA AS AULAS PRESENCIAIS

Em Rondônia, as instituições educacionais regulares da rede pública estadual diante do Decreto nº 26.462, de 15 de outubro de 2021 retornaram suas atividades presencialmente, observando os percentuais de ocupação das salas e as medidas de biossegurança.

Com o retorno das atividades presenciais buscamos investigar como foi a volta as aulas. Os resultados obtidos estão no Gráficos 6 e Tabela 6.

Gráfico 5 - Dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o período de pandemia.

Dificuldade	Quantidade
Alunos com dificuldade em acompanhar a turma na volta as aulas	34
Pais não alfabetizados que não conseguiram auxiliar os alunos	25
Alunos que não conseguiram acompanhar as aulas remotas	24
Alunos com mudanças de comportamento	24
Alunos com problemas psicológicos	13
Evasão escolar	4
Outros	3

Fonte: Autores da pesquisa.

Diante os dados é possível notar que as escolas enfrentaram dificuldades significativas no retorno presencial. A dificuldade dos alunos em acompanhar a turma é apontado por 34 professores. Os motivos pelo qual alunos sentiram essa dificuldade por estar atrelada aos apontamentos levantados no Gráfico 5. Reiteramos que 34 professores responderam que os alunos não tinham aparelhos eletrônicos e 27 afirmaram que os alunos não tinham acesso à internet. Entendemos que os itens citados são de necessidade básica para o bom desempenho das atividades a distância e sem elas os problemas foram refletidos em sala de aula.

Durante o tempo de pandemia os pais se tornaram professores de seus filhos, e em muitos casos os responsáveis não eram alfabetizados, tornando o processo de ensino e aprendizagem precário, principalmente para alunos sem acesso à internet. O levantamento feito pelo pesquisador apontou que 25 professores afirmaram esta dificuldade, seguida de 24 professores na qual alegaram que os alunos não conseguiam acompanhar as aulas remotas.

Outro obstáculo enfrentado pelas escolas é em relação ao comportamento dos alunos. 24 professores disseram que os alunos tiveram mudanças de comportamento, como: falta de respeito, agitação, falta de comprometimento escolar, entres outros. Em seguida, 13 professores afirmaram que os alunos passaram por problemas psicológicos, 4 afirmaram ocorrer evasão escolar e 3 afirmaram outras dificuldades.

Logo após investigarmos as dificuldades das escolas, investigamos as dificuldades dos professores no pós-pandemia.

Tabela 6- Dificuldades enfrentadas pelos professores no pós-pandemia.

Dificuldade	Quantidade
Outros	10
Dificuldade em identificar os conteúdos em que os alunos sentiam dificuldade	10
Problemas psicológicos	8
Dificuldade em controlar a turma	7
Dificuldade em ministrar os conteúdos	6
Dificuldade em interagir com a turma	5

Fonte: Autores da pesquisa.

Das dificuldades mencionadas, acreditamos que demandará tempo e esforço por parte dos professores e das escolas e numa tentativa de amenizar os impactos causados pela pandemia acreditamos que será necessário encontrar estratégias que deverão ser implantadas pensando em obter bons resultados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O que já está acontecendo, pois o pesquisador, durante o estágio extracurricular desenvolvido em uma das escolas (durante o ano letivo de 2022), presenciou estratégias como: supervisão dos alunos com dificuldades pela psicopedagoga e reforço escolar.

Depois de quase dois anos de pandemia a educação brasileira tem muitos obstáculos a percorrer. Escolas e professores não mediram esforços para garantir uma educação de qualidade. E mediante a este trabalho é notável a necessidade do letramento tecnológico para professores e cursos que ensine alunos a utilizar ferramentas digitais e softwares a fim de

amenizar possíveis novas dificuldades. Tendo em vista que novas pandemias possam surgir as medidas citadas se tornam necessárias e evitará que alunos e professores com infraestrutura adequada não passem novamente pelas dificuldades apresentadas ao longo deste trabalho.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que a pandemia, causada pelo vírus Sar-Cov-2, desde o seu início gerou várias marcas que talvez serão difíceis de serem reestruturadas. Na educação, vimos professores e alunos com dificuldades em manter suas atividades, devido a vários fatores, mas principalmente devido à ausência de uma boa infraestrutura, incluindo uma internet de qualidade e uso recursos tecnológicos.

Professores se viram obrigados a utilizar ferramentas que antes eram usadas em seu cotidiano, como: *Google Meet*, Google Sala de aula, editores de vídeo, gravadores de tela entre vários outros. Os recursos citados exigiam dos professores conhecimento para a utilização dessas ferramentas e principalmente tempo. E Diante dessa pesquisa e com o retorno das atividades de modo presencial, compreendemos a necessidade em estarmos preparados para usufruirmos das tecnologias digitais. Acreditamos que uma das estratégias que deveriam ser adotadas, agora no período pós pandêmico, é o investimento no letramento digital através de cursos de formações continuadas para os professores e cursos para os alunos, adotando os recursos digitais como auxiliares da aprendizagem, o que pode ser uma forte estratégia para alinhar o enfrentamento deste período de pandemia.

10. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 787, out. 2015. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>>. Acesso em: 22 out. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.787>.

BERRÍOS, Carlos Flores et al. PREVENCIÓN Y MEDIDAS DE PROTECCIÓN FRENTE A LA INFECCIÓN POR SARS-COV-2. Neumología Pediátrica, v. 15, n. 2, p. 308-316, 2020.
BRASIL Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1> acesso em: 19 de out. de 2022

BRASIL, 2020. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2022

BRASIL, 2021. DECRETO Nº 26.462, DE 15 DE OUTUBRO DE 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/DECRETO-N%C2%B0-26.462-DE-15-DE-OUTUBRO-DE-2021-2.pdf>. Acesso em 08 de nov. 2022

COLOMBO, Dalilla Alves; DE ANDRADE, Mariana ABS. A RELAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA COM AS TICs: O CONTEXTO DA PANDEMIA.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO, 2021. Trabalho docente em tempos de pandemia. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf acesso em: 23/10/2022

DA CRUZ, Francisco Fernandes da Silva; MORAIS, Neiliane Oliveira. A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. TICs & EaD em Foco, v. 7, n. 2, p. 30-45, 2021.

FELIX, 2020 Célia Neves. Formação Continuada de Professores em Tempos de Pandemia de COVI-19: Desafios e Incertezas. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/atual/Comunicacao/EIXO%204%20PDF/CeliaNavesFelix-E4com.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021

GOTTI, Alessandra; SIQUEIRA, Ivan. Como avaliar em tempos de pandemia. Portal Revista Nova Escola, [30/06/2020]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19435/como-avaliar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em, v. 30, 2020.

IBGE, 2021. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101892>> acesso: 16 de maio de 2022

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Colorado do Oeste. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/colorado-do-oeste>. Acessado em 03/11/2021.

INEP: Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>. Acesso em 25 de mar. 2022

INSTITUTO BUTANTAN. Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia> acesso em: 16 de mar. 2022

LIMEIRA, G. N. .; BATISTA, M. E. P.; BEZERRA, J. de S. . Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e2219108415, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8415. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MATHIAS, Carmen V.; FELDKERCHER, Nadiane. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores. TE & ET, 2011.

MEC, 2020. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>: acesso em: 18 de nov. 2022

MEC, 2022. GUIA COMPLETO DE PROTOCOLOS DE RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guiasescolares/protocolo-educacaobasica/view>>. Acesso em: 08 de nov. 2022

MEC, 2022. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm> acesso em 16 de nov. 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017. CLASSIFICAÇÃO de risco de agentes biológicos. 3. ed. 2017. 50 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/classificacao_risco_agentes_biologicos_3ed.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Painel Coronavírus: Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>> acesso em: 16 de nov. 2022

MORALES, JULIANA 2020. Os impactos psicológicos do ensino a distância. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>> acesso em: 09 de maio de 2022

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. Revista de Administração Educacional, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PNADE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>> Acesso em 12 set. 2022

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

REIS, I. S. C. L. Avaliação e o processo de ensino-aprendizagem online. Florianópolis:[2005]. Disponível em [www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf] Acesso em, v. 20, 2005.

RIGA, Matheus. Com pandemia, WhatsApp ganha status de instrumento pedagógico no Brasil. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/08/com-pandemia-whatsapp-ganha-status-de-instrumento-pedagogico-no-brasil/>. Acesso em 22 DE ago. de 2022

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Caderno de Ciências Sociais Aplicada, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Acesso em: 3 nov. 2021

TENÓRIO, Ricardo Jorge Medeiros. A saúde mental e ergonômica no trabalho remoto no pós-pandemia. Revista Espaço Acadêmico, v. 20, p. 96-105, 2021.

TST. Teletrabalho: o trabalho de onde você estiver. Manual Educativo 1ª ed. Dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/documents/10157/2374827/Manual+Teletrabalho.pdf/e5486dfc-d39e-a7ea-5995-213e79e15947?t=1608041183815> Acesso: 28 de out. 2022

VELOSO, Renato dos S. Tecnologia da informação e comunicação, 1ª edição. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502145924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145924/>. Acesso em: 15 nov. 2022

11. ANEXO I**QUESTIONÁRIO****DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DOCENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO DE PANDEMIA**

Qual sua formação acadêmica?

- Graduação (Licenciatura)
- Graduação (Bacharelado)
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós - Doutorado
- Outro:

Em qual escola você lecionou durante a pandemia?

- CEEJA Tancredo de Almeida Neves
- EEEFM Manuel Bandeira
- EEEFM Paulo de Assis Ribeiro
- Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato
- EMEF Professora Clair da Silva Weyh
- EMEF Dom João VI
- EMEF Getúlio Vargas
- EMEIF Governador Ângelo Angelin
- EMEIF Julieta Vilela Velozo
- EMEF Planalto

Qual (is) disciplina (s) você ministrou durante a pandemia? (Marque mais de uma opção se julgar necessário)

- Português
- Matemática
- Ciências
- Geografia
- História
- Artes
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Outra: _____

Qual estratégia de ensino você utilizou para o desenvolvimento de suas aulas/atividades?

- Aulas síncronas
- Aulas gravadas
- Ambiente virtual de ensino
- Atividades impressas
- Outra: _____

Antes da pandemia, você conhecia alguma plataforma utilizada para o ensino remoto?

- Sim
- Não

Se a resposta para questão anterior foi SIM, qual era essa plataforma? (Caso a resposta for NÃO, basta repetir a palavra NÃO na resposta).

Você já realizou algum curso destinado a preparação docente no ensino a distância?

- Sim
- Não

Se você escolheu a opção NÃO na questão anterior, o principal motivo de sua escolha é:

- Tenho dificuldades na utilização de ferramentas digitais.
- Me falta infraestrutura adequada (computador, internet, etc.)
- Nunca tive interesse em realizar esse tipo de curso.
- Nunca tive oportunidade em realizar esse tipo de curso.
- Outro: _____

Você tinha acesso à internet?

- Sim
- Não

Você considera a sua conexão com a internet:

- Excelente
- Boa
- Ruim
- Péssima
- Instável

Qual meio eletrônico você utilizou para ministrar as aulas remotas? (marque mais de uma opção se julgar necessário)

- Celular
- Notebook
- Computador de mesa
- Tablet
- Não utilizei nenhum meio eletrônico
- Outro: _____

Você utilizou alguns dos recursos tecnológicos citados abaixo? (marque mais de uma opção se julgar necessário)

- WhatsApp
- Google Sala de Aula
- Google Meet

- Google Forms
- Microsoft Teams
- Gravadores de tela
- Editores de Vídeo
- Outros

Durante suas atividades docentes, qual a plataforma você mais utilizou durante a pandemia?

- Google Meet
- Microsoft Teams
- OBS Studios
- Google Sala de Aula
- Moodle
- Não utilizei nenhuma plataforma.
- Outro: _____

Como professor enfrentou alguma dessas dificuldades listadas abaixo? (marque mais de uma opção se julgar necessário)

- Dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal
- Falta de acesso a internet
- Acesso a internet instável
- Falta de equipamentos eletrônicos
- Dificuldades em avaliar a aprendizagem dos alunos
- Dificuldades em organizar as aulas
- Dificuldades em manusear equipamentos eletrônicos
- Dificuldade em manusear softwares (programas)
- Dificuldade em interagir nas aulas
- Problemas psicológicos
- Carga horária de trabalho excessiva
- Falta de espaço adequado.
- Outra. Qual ? _____

Fale brevemente, quais as estratégias a escola adotaram para amenizar os impactos na educação durante a pandemia?

Como você classifica e considera aprendizagem dos alunos durante a pandemia?

- Péssimo
- Razoável
- Bom
- Excelente

Como professor (a), identificou dificuldades enfrentadas pelos alunos? (marque mais de uma opção de julgar necessário)

- Falta de acesso à internet
- Acesso a internet instável

- Falta de equipamentos eletrônicos
- Dificuldades em manusear equipamentos eletrônicos
- Necessidades de dividir equipamentos eletrônicos com uma ou mais pessoas.
- Dificuldade em manusear softwares
- Falta de espaço adequado
- Problemas Psicológicos
- Problemas emocionais
- Outra. Qual? _____

Quais estão sendo as dificuldades enfrentadas pela escola no pós-pandemia? (Marque mais de uma opção se julgar necessário)

- Evasão escolar
- Alunos que não conseguiram acompanhar as aulas remotas
- Pais não alfabetizados e que não conseguiram auxiliar os alunos
- Alunos com dificuldades em acompanhar a turma na volta as aulas
- Alunos com problemas psicológicos
- Alunos com mudanças de comportamento
- Outra, qual? _____

Como professor(a) quais das dificuldades listadas abaixo você enfrentou na pós-pandemia? (Marque mais de uma opção se julgar necessário)

- Dificuldade em controlar a sala
- Problemas psicológicos
- Dificuldade de interagir com a sala
- Dificuldade de ministrar o conteúdo
- Dificuldade de identificar os conteúdos que os alunos sentem dificuldade
- Outra, qual _____

11.1 ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada: **Os desafios e perspectivas da docência na Educação Básica em tempos de pandemia**, desenvolvido pelo aluno de graduação em Ciências Biológicas do IFRO-Campus Colorado do Oeste, **José Bento da Silva**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Paula Vieira Rodrigues**, a quem poderei contatar /consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail paulla.rodrigues@ifro.edu.br

O motivo deste convite é que você se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: professores que atuaram em ensino médio ou ensino fundamental das escolas municipais ou estaduais na cidade de Colorado do Oeste/ RO durante o período de pandemia da COVID-19.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar e compreender quais foram os principais desafios enfrentados por professores de escolas estaduais e municipais da cidade de Colorado do Oeste em tempos de pandemia.

Para participar deste estudo você deverá autorizar e assinar o presente termo de consentimento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador ou pelo (a) docente colaborador (a). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer gratificação ou vantagem financeira.

Os participantes envolvidos na pesquisa terão como benefício a disponibilidade de processos de ensino e aprendizagem exitosos desenvolvidos remotamente nesse período de pandemia e os principais desafios encontrados durante esse período de ensino remoto imposto pela pandemia. Além disso, os participantes contribuirão fazendo parte da conscientização da sociedade a respeito da natureza da construção do conhecimento científico e também contribuindo para a identificação de problemas metodológicos no ensino em período remoto. O questionário será aplicado de forma presencial e você conseguirá respondê-lo em até quinze minutos.

Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento, tendo em vista que a intenção não é provocar estresse e muito menos transtornos aos participantes. Para os professores que participarão da pesquisa respondendo ao questionário eletrônico os riscos envolvem tensões emocionais, cansaço, além disso, poderá ter sua exposição pessoal e constrangimento ao responder a entrevista. Para mitigar essas situações, o docente poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, ou retirar seu consentimento na realização do trabalho, não havendo nenhum tipo de prejuízo ou penalização. Ainda, será garantido o sigilo de sua identidade na pesquisa e nos

resultados apresentados. Uma outra ação mitigadora para salvaguardar os envolvidos é a elaboração de perguntas simples e objetivas a fim de evitar o aborrecimento e o cansaço.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Pensando nas possíveis limitações tecnológicas existentes, como por exemplo violação de dados, todas as informações fornecidas estarão sobre total confidencialidade, sendo assim, a partir da assinatura junto ao TCLE o questionário será encaminhado ao participante de forma individual, a fim de evitar qualquer extravio de elementos pessoais e assegurar sua confidencialidade e potencial

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada e caso deseje o mesmo serão enviados ao e-mail que você informar abaixo.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Em caso de necessidade, você pode contatar o pesquisador assistente José Bento da Silva, discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, através do telefone (69) 992357525, do e-mail josebento.bio@gmail.com ou no endereço Ru açai 3501, Minas Gerais, Colorado do Oeste/Rondônia, CEP 76997-000, ou a professora orientadora Paulla Vieira Rodrigues através do e-mail paulla.rodrigues@ifro.edu.br. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o "Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (CEP)", e-mail: cepi@ifro.edu.br ou pelo telefone: (69) 2182-9611 ou pelo endereço, Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-00.

Colorado do Oeste , ____ de _____ de

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____